

Eféios 4.1-6 – A Unidade da Igreja

Introdução

Depois de discorrer sobre a natureza da igreja gloriosa de Cristo, Paulo agora vai falar sobre como a igreja gloriosa de Cristo deve viver no dia a dia. Paulo vai se concentrar em quatro áreas principais do relacionamento do cristão, a fim de esgotar as possibilidades. As quatro áreas nas quais Paulo vai se concentrar são: a igreja, o mundo lá fora, o lar e o trabalho. Em suma, quando Paulo falou da salvação operada em nós pela Trindade, que a salvação é pela graça mediante a fé, que somos feitos santuário de Deus pela cruz de Cristo e que temos a tarefa de tornar a sabedoria de Deus conhecida pela pregação do evangelho, ele estava falando da **santa vocação**. Vocação é o chamado. A própria definição etimológica (isto é, baseada na origem da palavra) do termo “igreja” repousa no fato da vocação divina. O termo “igreja” é uma tradução da palavra grega “ekklesia”, que é uma palavra composta de duas partes: “ek” = de fora para dentro; e “kalew” = chamar. Então a igreja é, por definição, a comunidade dos que foram chamados, vocacionados de fora para dentro, de foran, do mundo, da incredulidade, da desobediência, da morte, para dentro da família de Deus, para a vida, comunhão, promessa e vitória.

Tendo isso em mente, então podemos entender porque Paulo roga ou pede solenemente que os efésios andassem de modo digno da vocação a que foram chamados.

Paulo é o prisioneiro do Senhor porque o motivo de sua prisão é o cumprimento da ordem divina de que ele pregasse o evangelho entre os gentios. Porque ele estava fazendo o que Jesus ordenou, foi preso. Assim, sua prisão estava debaixo da soberania absoluta de Cristo inclusive sobre os romanos. Paulo roga que os crentes “andassem de modo digno da vocação a que haviam sido chamados” (v. 1). O verbo andar (do grego “peripatéw”) indica não somente a locomoção de um lugar a outro, mas também, como é o caso aqui, a vida em si. Paulo então roga que a igreja vivesse de modo digno da vocação ou chamamento da igreja (o termo “igreja” é uma tradução do grego “ekklesia”, que é a junção de duas palavras: ek – “de fora para dentro” ou “de dentro para fora”, dependendo do contexto). Isso significa que eles deveriam viver como convém à verdadeira igreja de Cristo, a comunidade daqueles que foram chamados de fora (do mundo) para dentro da família de Deus. Mas a igreja também pode ser entendida como a comunidade daqueles que foram chamados de dentro para fora, de

dentro das quatro paredes para fora, para pregar e testemunhar de Cristo às pessoas. Quando estávamos perdidos, vimos o aprisco das ovelhas com uma placa na entrada: “venham a mim”. Depois que entramos no aprisco, ao olhar para a porta por onde entramos, vimos outra placa dizendo “vão e façam discípulos”. Fomos chamados para fazer parte da igreja. Isso é privilégio, mas também uma grande responsabilidade, porque aquele que conhece a Cristo deve andar (viver) como ele andou.

A pergunta que surge nesse momento é “como andamos de modo digno da vocação a que fomos chamados?” A resposta começa a se desenvolver no versículo 3: “esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz”. Unidade é um tema recorrente em Paulo. Ele tratou disso em 1 Coríntios 1.10, 1 Coríntios 12.13-31, e em Filipenses 2.1-4. Mas este tema não é só importante para Paulo. Davi disse que a união do Povo de Deus é boa e agradável (Salmo 133) e Jesus rogou pela unidade da igreja em sua oração sacerdotal. A unidade da igreja começa com a obra regeneradora do Espírito Santo e a ligação que todos os crentes possuem uns com os outros é a paz. Paz não é trégua. Na trégua ou no cessar fogo, não há agressão, mas o conflito continua estabelecido. A paz é o resultado da verdadeira comunhão, quando não há barreiras entre nós. A paz se estabelece quando perdoamos a quem nos ofendeu e quando pedimos perdão a quem ofendemos.

Paulo diz que o que favorece a manutenção da unidade da igreja é a humildade, a mansidão e a longanimidade (v. 2). A humildade tem a ver com a manutenção de um pensamento menos elevado a respeito de si mesmo. Não é pobreza; tem muito pobre orgulhoso por demais! A humildade é quando não pensamos de nós mesmos além do que convém (Rm 12.3). Jesus disse: “bem-aventurados os humildes de espírito” (ou pobres de espírito). A ideia é de que é feliz realmente aquele que se vê como um mendigo diante de Deus. Ele não tem nada a oferecer; só pode pedir. A mansidão não é fraqueza; é a força sob controle. Manso é aquele que é delicado no relacionamento com os outros. O manso não fica sempre pensando que o próximo o está atacando. Ele não vive com uma arma de defesa apontada para os outros. Quando o manso é criticado, ele não se defende; apenas diz consigo: “eu preciso melhorar mesmo”. A longanimidade é a paciência. Infelizmente, hoje em dia é possível alguém achar lindo dizer “comigo são dois quentes e três fervendo”, mas a Bíblia diz que quem expande a sua ira é insensato (Pv 29.11). Paciência é suportar uma situação desagradável por um bom tempo sem alteração do humor. Foi por esta razão que Paulo disse que devemos suportar uns aos outros em amor (v. 2). Paulo não quis dizer que devemos servir de

suporte de sustentação para o irmão. Não. Ele disse que devemos aturar o irmão mesmo. O amor é que deve ser a medida para se aturar os defeitos e imperfeições uns dos outros, pois o amor perdoa, “tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 Co 13).

Os versículos 4-6 mostram a base teológica da unidade da igreja. O termo “um” aparece oito vezes referindo-se a ações e às três Pessoas da Trindade. Resumindo, há um corpo, Espírito (Santo), uma só esperança da vocação, um só Senhor (referência a Jesus Cristo), uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos (os eleitos – João 1.12,13), o qual é sobre todos (sem exceção), age por meio de todos (Daniel 4.35) e está em todos. Note que as três Pessoas da Trindade são mencionadas, dentro da ideia de unidade. São três pessoas, mas um só Deus. Assim, na igreja somos muitos, mas um só corpo. Esta é a base teológica da unidade da igreja: a própria unidade da Divindade. Foi por isso que Jesus intercedeu por nós dizendo: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim”. A base de sua intercessão pela unidade da igreja é o fato de que ele é um com o Pai.

Que Deus nos ajude a preservar esta unidade!